

## STOP COM TAMPINHAS: CRIAÇÃO DE UM JOGO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

RAFAELA DA SILVA DIAS<sup>1</sup>; RAFAELA ELERT STRELOW<sup>2</sup>;  
GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaeladiasshshs@gmail.com](mailto:rafaeladiasshshs@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [strelowrafaela@gmail.com](mailto:strelowrafaela@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde muito pequenas as crianças possuem uma curiosidade natural sobre as palavras que utilizam no seu dia-a-dia, elas pensam, refletem e brincam com elas. Os estudos de Moraes (2019) demonstram que “nossas crianças podem refletir cedo sobre as partes orais das palavras, brincando com sílabas, com rimas e pensando sobre qual a relação que aqueles pedaços orais tem com as letras que usamos ao escrever.” (p.35).

Levando em consideração os aspectos destacados nos estudos de Piccoli et al. (2017), Moraes (2012), Soares (2021), Moraes (2019) e Soares (2020) podemos perceber algumas das habilidades de consciência fonológica, propiciam compreender como o alfabeto se constrói e se estrutura nas concepções de cada aprendiz, bem como, entender de que maneira podemos fazer com que os educandos reflitam sobre as partes orais de palavras escritas, contribuindo assim, para o processo de alfabetização.

Assim, torna-se relevante explicitar o que seria a consciência fonológica. Segundo Artur Moraes (2012), autor referência por seus estudos na área:

Hoje, existe um relativo consenso de que aquilo que chamamos "consciência fonológica" é, na realidade, um grande conjunto ou uma "grande constelação" de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. A consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente. (MORAIS, 2012, p. 84).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de jogo de consciência fonológica elaborada por meio de estudos da disciplina de Teoria e Prática Pedagógica IV do curso de Pedagogia, ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FAE-UFPEL) e orientado pela professora Dr<sup>a</sup>. Gilceane Caetano Porto, durante o semestre 2021/2.

O jogo é de fácil execução e aplicação para crianças que já atingiram a Hipótese Silábica Alfabética e Alfabética de escrita, e que visam alcançar o nível de consciência fonêmica, podendo ser adaptado de acordo com a necessidade do professor de trabalhar as questões de cunho fonológico.

### 2. METODOLOGIA

Para construção do presente trabalho, partimos das leituras e discussões realizadas no decorrer da referida disciplina. Assim, para a construção do jogo, realizamos uma pesquisa de revisão bibliográfica, tendo em vista que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2008, p. 50)

Assim, para a elaboração do jogo Stop com Tampinhas, tomamos por base os estudos de Moraes (2012), Moraes (2019), Ferreira e Teberosky (1999), Piccoli et al. (2017), Soares (2020) e Soares (2021), autores estes, referências por seus estudos na área de alfabetização e consciência fonológica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo tem como objetivo contemplar as crianças que estejam em nível Silábico Alfabético e Alfabético de escrita, de forma que estas em conjunto e com a ajuda da professora possam construir palavras de seu cotidiano, levando o educando a perceber que diferentes sílabas e letras encontram-se também, em palavras diferentes, e compreender que a ordem das sílabas interfere nas palavras construídas. Assim, as implicações do jogo visam alcançar o nível de Consciência Fonêmica, que seria o terceiro nível de Consciência Fonológica, descritos por Soares (2021), Moraes (2012) e Piccoli (2017).

Além disso, objetiva-se proporcionar que os educandos possam ser provocados a pensar e formar palavras a partir de sílabas e letras, e dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e construir palavras, bem como, compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores que podemos pronunciar separadamente.

Nesse sentido, o jogo Stop com Tampinhas consiste na ideia de que se faça um stop interativo, de forma que sejam respeitados os ritmos de cada educando e o processo de construção das palavras ocorra de maneira a ampliar seus conhecimentos sobre o uso do Sistema de Escrita Alfabética.

Partindo desse pressuposto, o objetivo é que a professora escolha junto com seus alunos letras do alfabeto, uma por vez para trabalhar. Essa letra vai ser a letra da rodada, e num papel pardo no chão estarão escritas as seguintes palavras (nome, alimentos e animais) em uma alusão ao já conhecido jogo *stop* ou *adadonha*. Assim, os alunos podem ser divididos de maneira que a cada rodada, 6 jogadores possam jogar, recendo 10 tampinhas com sílabas diferentes.



Figura 1: painel para construção de palavras elaborada pelas alunas

Após a professora colocar a letra geradora em um desses espaços a primeira criança da fila/roda irá colocar sua tampinha em um desses espaços (nome, alimentos ou animais), logo em seguida, as crianças seguintes terão que completar aquelas palavras usando uma tampinha por vez, a fim de montar uma palavra para cada lacuna no quadro, a primeira criança que fica sem tampinha vence.



**Figura 2:** sílabas para construção de palavras confeccionadas pelas alunas com tampinhas de garrafas pet e folha E.V.A.

É importante ressaltar que o jogo pode sofrer alterações e adequações conforme a necessidade da turma, assim, a professora pode sugerir também que os alunos pensem após construir determinada palavra (ex.: gato), que outra palavra poderia ser escrita ao se retirar a letra inicial, trocando-a por outra letra (exemplo: g- gato = ato, e p+ ato= pato).

Além disso, durante o jogo a professora poderá perguntar a respeito das sílabas que os alunos estão utilizando, as palavras que a criança poderia formar tendo determinada letra e quais outras palavras que eles escreveram utilizavam essa mesma sílaba, de maneira a fomentar e contribuir no processo de alfabetização, ampliando conhecimentos acerca do uso do SEA.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio do presente trabalho, procurou-se refletir sobre a importância do uso de jogos para as práticas diárias em sala de aula. Um determinado jogo pode tanto fazer com que o aluno alcance a Consciência Fonológica quanto crie suas teorias acerca do Sistema de Escrita Alfabética, ajudando-o a avançar em suas aprendizagens, bem como, desenvolva suas habilidades de acordo com o jogo que lhe é proposto.

Percebe-se também, a importância de pensarmos em diferentes estratégias que colaborem e fomentem o processo de alfabetização, que levem em consideração os conhecimentos e os ritmos de aprendizagem de cada educando, tornando-se a ludicidade, por meio dos jogos uma importante ferramenta para o desenvolvimento da Alfabetização e de Habilidades de Consciência fonológica essenciais para o avanço de compreensões acerca das convenções ortográficas para escritas de palavras do SEA, e de que estão presentes no dia-a-dia dos educandos.

Por fim, podemos ainda destacar que os jogos podem ser elaborados com materiais recicláveis e de fácil acesso para os professores e alunos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica e alfabetização: superando preconceitos teóricos e mantendo a coerência, ajudamos nossos alfabetizados. In.: MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. p.81-110. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Coleção como eu ensino)

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PICCOLI, Luciana; CORSO, Luciana Vellinho; ANDRADE, Sandra dos Santos; SPERRHAKE, Renata (Orgs.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC UFRGS**: práticas pedagógicas, aprendizagem da matemática e políticas públicas. São Leopoldo: Oikos, 2017

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7ª edição. São Paulo: Contexto, 2021.